

**REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS POR MEIO DE FOTOGRAFIAS: práticas
realizadas por alunos do ensino fundamental de uma instituição privada de ensino do
Município de Santa Vitória - MG**

Bruno de Freitas

Acadêmico do Curso de Geografia da Faculdade de
Ciências Integradas do Pontal/Universidade Federal de Uberlândia
freitasbrunode@gmail.com

Introdução

O objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados obtidos por meio da execução de uma atividade prática realizada diretamente na Rede Básica de Ensino. A referida atividade foi proposta na disciplina de Estágio Supervisionado, do curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal/Universidade Federal de Uberlândia. Por sua vez, o objetivo da atividade prática realizada consistiu em possibilitar a representação fotográfica de temas relacionados ao espaço geográfico, além de propor a análise e compreensão das fotografias apresentadas pelos alunos.

Se tratando em específico sobre a formação de professores, Passini (2007) discutiu que esta prática passa na atualidade por mudanças paradigmáticas, no sentido de que a construção do conhecimento em rede (Universidade e Escola Básica) ocasiona desafios em todos os indivíduos envolvidos neste processo. Por isso é importante reconhecer as dificuldades e dar início à negociação entre as instituições supracitadas.

Por meio deste entendimento, foi criado o objetivo geral da atividade prática, que consistia na utilização da fotografia relacionada ao Ensino de Geografia, bem como a representação e interpretação espacial por meio do material fotográfico produzido pelos alunos. Esperávamos que a utilização deste recurso didático possibilitasse além da representação espacial de inúmeros temas relacionados ao espaço geográfico, a sua compreensão. Ressaltamos que não foram visto e/ou trabalhado estas imagens de forma simplificada, mas a partir de suas múltiplas relações sociais contemporâneas no espaço.

Para Cavalcanti (2002), a formação de professores é complexa, polêmica e pode ser abordado de diversas maneiras, e qualquer que seja o modo de abordagem escolhido, é um tema que para ser pensado deve ser considerado as transformações socioeconômicas que o mundo tem passado que afetam a formação dos profissionais de ensino, as universidades e as

escolas básicas. No tópico que segue, será apresentado como se deu a realização da atividade, bem como sua análise.

Detalhamento das Atividades Realizadas

Propôs *a priori* a realização de uma pesquisa-ação, cujo público alvo é formado por alunos do 7º e 8º Anos do Ensino Fundamental de uma Instituição Particular de Ensino, localizada no município de Santa Vitória, MG. A proposta das atividades fotográficas teve como objetivo fazer com que o aluno reconheça e familiarize com os meios técnicos (a produção fotográfica), a partir de referências próprias. Puderam realizar a prática da fotografia, utilizando imagens para exprimir sentimentos e ideias pessoais.

Do ponto de vista metodológico ressaltamos que o presente trabalho se estruturou anteriormente à aplicação desta atividade em sala de aula, uma vez que a disciplina de estágio possibilitou inúmeras leituras e discussões, por meio das aulas teóricas. Neste sentido, foi utilizado referencial teórico para a elaboração do projeto, para que o mesmo atendesse os interesses da professora regente, de acordo com os conteúdos trabalhados em sala de aula pela mesma. Essa ação objetivou reforçar os laços entre Universidade e Rede Básica de Ensino.

Após a aprovação do tema pela professora regente foi feito utilizado referencial teórico adequado para a elaboração da pesquisa-ação, realização de um levantamento fotográfico do acervo pessoal do estagiário, que norteasse os alunos na execução do trabalho. De acordo com as ideias apresentadas, os alunos definiram os temas que seriam trabalhados de acordo com as preferências e/ou afinidades. Tais atividades foram feitas através de câmeras digitais, de câmeras de telefones celulares, enfim, de acordo com o que o aluno tivesse acesso para realizar as tarefas propostas.

Em uma das etapas da prática realizada no âmbito escolar, foi apresentado o levantamento fotográfico do acervo pessoal do estagiário aos alunos, para dar início à produção fotográfica e representação espacial por meio das imagens produzidas. Ressaltamos que os alunos representaram os temas escolhidos pelos mesmos de acordo com suas afinidades, quando optaram por trabalhar a produção fotográfica e representação espacial dos seguintes temas: *Patrimônio Cultural, Espaço Rural, Espaço Urbano e Ambientes Naturais*.

Neste momento, o estagiário explicou como os alunos poderiam representar os temas elegidos. Explanou que o tema *Patrimônio Cultural* poderia ser representado por meio

patrimônio arquitetônico existente na cidade em que residem. Foi apresentada a possibilidade de representar a temática *Espaço Rural* por meio da realidade socioespacial dos alunos. A exposição do tema *Espaço Urbano* poderia se dar por meio da observação das vias de acesso (ruas e avenidas), o comércio e outros. Sobre à temática *Ambiente Natural*, o estagiário preocupou-se em fazer com que os alunos se atentassem às questões socioambientais.

Definido os temas, cada sala ficou responsável em representar dois temas: o 7º ano apresentaria os temas *Patrimônio Cultural*, *Espaço Rural* e o 8º Ano ficou responsável pela representação dos temas *Espaço Urbano* e *Ambiente Natural*. Neste momento foi explicado que os alunos deveriam apresentar no mínimo duas variáveis acerca de cada tema. Sendo assim os alunos executaram estas atividades em campos distintos, definidos pelos mesmos.

Após a coleta de imagens por parte dos alunos, os mesmos fizeram exposição das fotografias produzidas, apresentando os elementos que diferem sobre a mesma temática. O grupo responsável pelo tema *Patrimônio Cultural* apresentou uma fotografia de uma igreja da cidade preservada e restaurada, apresentando assim a importância da preservação patrimonial, em contrapartida apresentaram uma fotografia de uma residência antiga em mau estado de conservação, debatendo o descaso em relação ao patrimônio histórico do município.

Já o grupo que trabalhou com a temática *Espaço Rural*, apresentou a fotografia que continha a plantação de cana-de-açúcar no município, apresentando que se tratava de uma atividade agrícola mecanizada, que contou com equipamentos modernos, no processo de plantio e colheita. Apresentaram também uma fotografia, em que a produção se dava sem um aparato técnico sofisticado, a qual continha uma plantação de mandioca. Os alunos disseram que este tipo de plantação se difere muito da de cana-de-açúcar.

Se tratando do tema *Espaço Urbano* o grupo trouxe imagens que continham elementos urbanos tais como residências, comércios, praças, veículos nas avenidas e ruas da área central, onde nitidamente se percebe a infraestrutura implantada ali quando comparada à outra fotografia apresentada, que de uma área periférica da cidade que continha uma infraestrutura bem inferior do que a da fotografia da área central da cidade, que se referia à uma área da cidade com baixo padrão socioeconômico.

Em relação à temática *Ambiente Natural*, os alunos apresentaram duas fotografias: uma que continha a mata remanescente nas proximidades de um córrego, e outra fotografia representando o córrego que passa na cidade, com lixo em suas proximidades, sendo assim um ambiente que foi e/ou está sendo degradado pela própria população.

Em síntese foi possível notar que após a apresentação destas fotografias, os alunos puderam compreender que o espaço é historicamente produzido pelo homem enquanto econômica e socialmente. Nessa perspectiva, o processo histórico enfoca o homem como sujeito construtor do espaço geográfico, que imprime seus valores no processo de construção de seu espaço.

Após a apresentação das fotografias, foi explicado aos alunos que o espaço é totalizante e compõe todos os mais diversos elementos existentes no mundo. E se tratando do espaço do município de Santa Vitória-MG, podemos observar os diferentes elementos presentes neste espaço, tais como: área rural, com as usinas de cana de açúcar, criações de gado, as estradas que dão ligação à cidade, e nesta as vias de acesso como as ruas e avenidas.

Os alunos conseguiram compreender que o espaço é a composição de inúmeros elementos distintos e que estes elementos estão interligados e interdependentes. Citaram como exemplo: que a área urbana precisa da área rural, pois é nesta que são produzidos os alimentos que eles consomem e que a área rural precisa da área urbana, é nesta que adquirem produtos como a gasolina para os tratores funcionarem.

Foram apresentados estes elementos a partir das suas dinâmicas, transformações e não a descrição e o estudo de um mundo estático. Foi apresentado aos alunos os modos de produzir, de existir e de perceber os diferentes espaços geográficos. Para tanto, é preciso observar, buscar explicações para aquilo que, numa determinada paisagem, permaneceu ou foi transformado, isto é, os elementos do passado e do presente que nela convivem e podem ser compreendida mediante a análise do processo de produção e/ou organização do espaço.

Análise e Discussão do Relato

Acreditamos que possibilitamos o diálogo quando os alunos escolheram os temas que queriam trabalhar, de acordo com suas afinidade. Para isto, Silva (2011) explica que o bom professor se vincula aos sujeitos envolvidos (professores, alunos e a escola) se constituindo em um conjunto dinâmico, e a relação entre quem ensina e quem aprende sempre deve estimular um permanente diálogo do aluno com os deveres de seu mundo, sua realidade, suas emoções e sonhos, e relacioná-los com a visão de uma história e de uma geografia e nunca separar os fundamentos da natureza dos da sociedade.

Uma das preocupações ao longo do desenvolvimento do trabalho foi em fazer com que os alunos estivessem atentos às variáveis socioespaciais contemporâneas que os circundam, independente da temática que optaram trabalhar. Sobre esta ação adotada Cavalcanti (2011) afirmou que é necessário refletir o que ensinar em Geografia, tendo em vista a sociedade contemporânea. Por isso o professor tem que se em aproximar o ensino de Geografia às variadas temáticas contemporâneas da sociedade, que estão em constante transformação.

A utilização de fotografias se deu com o objetivo de que os alunos despertassem a criticidade na leitura de imagens de forma crítica. Para isto, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) afirmaram que a utilização da imagem no ensino de Geografia, por muito tempo foi utilizada enquanto ilustração. Mesmo que os autores de um texto tenham integrado as figuras aos conteúdos, o que nem sempre ocorre, elas não são utilizadas no espaço escolar como complementação de texto, ou recurso de onde é possível extrair informações e articulação do conteúdo da escrita.

A utilização deste recurso não se deu de forma meramente expositiva, pois além da contextualização e interpretações das mesmas, é importante que “ao se interpretar a fotografia é necessário entender o porquê e para que as imagens foram construídas, tal percepção auxilia na compreensão dos conteúdos das imagens” (SCHNELL, s.d, p.9). Optamos por trabalhar em específico o recurso fotográfico, bem como suas múltiplas leituras e interpretações. Schnell (s.d) afirmou que para muitos, associar fotografias ao ensino e aprendizagem de um determinado conteúdo é algo bem distante, visto que a relação entre esse possível objeto de trabalho aliado a conteúdos científicos é dada como supérflua.

Nesse contexto Castellar e Vilhena (2010) explicam que as iniciativas do professor não devem ficar restritas a um tipo de linguagem e o uso da imagem é considerado o ponto de partida para a análise de inúmeras variáveis que podem ser trabalhadas em Geografia. Entretanto, as fotografias devem estar associadas ao conteúdo, para que o aluno se motive a fazer observações, levantar hipóteses, contribuindo para a formação do aluno cidadão.

Durante a realização da atividade prática foram trabalhadas percepções espaciais em diferentes escalas a partir da aptidão de cada indivíduo para a realização destas atividades, bem como a representação espacial de acordo com a subjetividade de cada aluno, de forma crítica. Estes sujeitos realizaram atividades desvinculadas às práticas tradicionais de ensino, para que os alunos possam participar ativamente na observação e representação espacial.

Entretanto, mesmo com as possíveis eventualidades, em todo o processo da proposta e execução da atividade exposta neste trabalho, houve constante supervisão, já que toda a vivência do/no estágio requer a priori o estudo e análise da problemática, para que haja maiores possibilidades de que as ações sejam satisfatórias, tanto, por parte da Universidade e da Educação Básica.

Considerações

O Estágio Supervisionado, mesmo com os desafios apresentados, possibilitou a exteriorização do aprendizado acadêmico fora dos limites da Universidade, sendo possível fazer com que o licenciando desenvolvesse seus conhecimentos junto a uma Instituição Particular de Ensino, integrando a teoria e a prática. Nessa perspectiva, possibilitou uma aproximação da realidade encontrada na escola. A troca de experiência fez com que o estagiário se tornasse mais preparado para atuar em diferentes áreas e lidar com a complexidade da realidade cotidiana inerente à escola.

Sobre as metodologias adotadas, observamos que as mesmas foram capazes de fazer com que parte dos discentes de graduação se apresentasse mais entusiasmados e com que os alunos da Educação Básica despertassem interesse durante a realização da atividade. Constatamos que este interesse, em partes, se deve por não se tratar de uma atividade que está vinculada às práticas tradicionais de ensino.

Uma vez que foi apresentada aos alunos da Rede Básica de Ensino a possibilidade de que trabalhassem diversos temas geográficos por meio da prática de campo e representação de fotografias, entretanto analisando as relações de forma dinâmica, a representação destes temas por meio da fotografia possibilitou a expressão e estimulação dos sentimentos, criatividade, respeitando a subjetividade dos alunos, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, tanto na parte teórica trabalhada em sala de aula quanto nas representações espaciais realizadas por meio das fotografias, as tentativas de integração dos conteúdos a partir das diversas variáveis se tornaram constante. Portanto, buscamos sempre conciliar teoria com a prática, visto que a união destas se constitui na base da construção do conhecimento, pois a teoria é essencial para a fundamentação e análise crítica do conteúdo estudado e das abordagens empíricas realizadas pelos alunos, durante as visitas em campo.

A atividade foi capaz de fazer com que os alunos da Educação Básica se conhecessem melhor, otimizando as relações dentro da sala de aula, pois o trabalho se deu a partir das relações entre os diversos grupos, sendo construído de forma espontânea o interesse no envolvimento pelo exercício da expressão, que possibilitou a construção do aluno como um cidadão crítico, consciente de seus direitos e deveres.

A proposta da liberdade de criação fotográfica fez com que os alunos que não demonstravam interesse com as propostas e os materiais de trabalho se mostrassem interessados para a realização das atividades. Tal interesse poderia estar adormecido, impossibilitando o desenvolvimento do próprio potencial criativo.

Referências

CASTELLAR, S. M. V.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, L. S. A geografia escolar e a sociedade brasileira contemporânea. In: TONINI, T. M.; GOULART, L. B.; MARTINS, R. E. M. W.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Org) **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2011. p. 77-96

_____. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.

PASSINI, E. Y. Convite para inventar um novo professor In: PASSINI, E. Yasuko; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, SP: Contexto, 2007. p. 32-51.

PONTUCSHKA, N. N.; PAGANELI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar a aprender geografia**. 3^a ed. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2009.

SILVA, J. L. B. Quais saberes constituem um bom professor de Geografia? In: TONINI, Ivaine Maria; GOULART, L. B.; MARTINS, R. E. M. W. et al (Org.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2011. p. 221-231.

SCHNELL, R. **O uso da Fotografia em Sala de Aula: Palmeira: espaço urbano, econômico e sociabilidades – a fotografia como fonte para a história – 1905 a 1970**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/5-4.pdf> Acesso em 05/05/2012.